

Yamalui K. Mehinaku

EM GESTÃO TERRITORIAL E  
SERVIÇOS SOCIOAMBIENTAIS  
FORMAÇÃO  
NO XINGU

9

ALTO



# Surgimento da festa Jawari

HAGAKA ETIHUNTEPÜGÜ



# Sumário

---

## Introdução

4

Já temos time para fazer um bom trabalho  
de enfrentar o branco

4

## Origem do *Jawari* em resumo

5

Pensamentos durante o encontro de pesquisa  
na aldeia Kuikuro

5

## História contada por Matu Kuikuro

7

# Introdução

---

## **JÁ TEMOS TIME PARA FAZER UM BOM TRABALHO DE ENFRENTAR O BRANCO (módulo Pavuru)**

Sol e Lua, que são ascendentes de todos os povos xinguanos, não tinham água na aldeia deles. Eu pesquisei e, na história, descobri que Sol e Lua são donos da festa *Jawari*, que deram para os povos Kuikuro, Aweti e Trumai... Nessa história eu aprendi o nome desse rio que está aqui na nossa frente, Uahitsa...

História muito longa, se contar tudo vai até meio dia, mas mesmo assim eu consegui fazer, porque sou bom de pesquisar e transcrever na minha língua. Consegui fazer, porque isso também é meu trabalho. Antes do curso, eu já sabia fazer pesquisa transcrevendo e traduzindo. Mas tradução é muito difícil, português não é nossa língua; mesmo assim a gente segue traduzindo, errando e aprendendo. Acho que isso, todos temos que fazer, não pode ficar com medo de errar, ou de falar errado português. Mesmo que não saiba português, nosso dicionário Cris está aqui, mais o dicionário Aurélio-Marcela... Nossa turma também tem gente que sabe mais português, tem os professores, o dicionário-Taliko, o dicionário-Ware, Kamikia, Makupa...

Tem Dicionário-Tuyat, que aprende com espírito e que tem mais conhecimento... Nós somos muito novos ainda, a gente entra pela primeira vez nesses cursos, não vai saber tudo. Temos os cineastas Kabrinti, professores, Als, apicultores... Isso é muito bom para nós, acho muito bom. Assim, temos time para fazer um trabalho e para a gente enfrentar o branco.

Temos pessoal que já sabe elaborar documentos, mas está na hora de a gente também aprender mais essas coisas... E aprender mais as leis de direito autoral e de patente, porque os brancos estão pegando a gente... Aprendendo a palavra patente, eu entendo (por)que eu não patentei meu conhecimento.

Tem que formar também um fiscal indígena. Quando, teve campeonato em 2007 na reserva Pataxó, com uma vila olímpica lá, toda vez que branco entrava para vender outras coisas o fiscal tirava, pois na aldeia indígena não podia vender, só dar de graça ou trocar... Com medo disso, o branco que estava vendendo coisas, foi embora. Precisa fiscal aqui... e precisamos conhecer o código florestal!

# Origem do *Jawari* em resumo

---

## PENSAMENTOS DURANTE O ENCONTRO DE PESQUISA NA ALDEIA KUIKURO

– Onde está a casa do poderoso dono da água? – perguntaram os netos.

O avô os deixou na casa dos homens, não os levou para a casa dele. E tentou matá-los, várias tentativas.

Primeiro, o avô onça provocou um dilúvio na casa do centro, onde os netos sol e lua dormiam. Era para acabar com eles, mas não conseguiu. Os dois irmãos conseguiram escapar. Escapando, eles mesmos resolveram matar o avô que tinha feito essas coisas para eles.

– A gente sofreu, agora vamos pedir para ele dançar *Jawari*.

– O que vocês querem? – pergunta o avô.

– Queremos festa *Jawari*.

Então o avô avisou a todos que a festa *Jawari* aconteceria no final da tarde. E começou a jogar flecha em cima dos netos. Mata um com a flecha mais perigosa. O outro então, vingou o irmão, deu o troco e acertou. Todos olham bravos para ele, porque matou o avô *Sagankuegü*, que é dono da água e chefe de todas as estrelas que estão no céu.

Um irmão tenta ressuscitar o outro e, conseguindo, voltaram para o Morená, onde tinham que fazer alguns rituais para quebrar as painéis de água, que antes eram do avô, mas agora não tinham mais dono! Para quebrar a painela e guiar o caminho da água. Ele queria que todos os rios chegassem no Morená, mas só alguns foram: todos das aldeias chamavam para o guizador vir desaguar no Morená. Mas nem sempre deu certo, pois não tinham GPS (uma constelação que, em julho, está lá na posição certa na linha de nove horas, sempre em julho quando acontece o *Jawari*).

*Jawari* acontece sempre quando morre uma pessoa que conhecia o canto do *Jawari*, alguém que participou do *Jawari*, ou que representou um personagem dentro da festa. Se acontecer de ele morrer, no ano seguinte, têm que participar. Quando a festa começa, todos chamam o irmão desse homem para perguntar se ele concordou, os outros dizem: – Tá bom, vai ser daqui a 20 dias!

*Kwarup* é longo, *Jawari* dura só quinze ou vinte dias. O que enterrou, convida da outra etnia. Tem vários personagens que ficam na frente... Um pássaro lança a primeira flecha. Acauã, onça preta, onça pintada, *ahua*, mutum (mutum tem só um canto, mas não tem personagem dentro da festa): cada personagem tem sua pintura, que outros não podem imitar, podem inventar outras pinturas, ou enfeites, mas não copiar aqueles.

Durante o *Jawari*, não se come peixe, come-se feijão, amendoim pequeno; também não pode namorar (senão, é acertado, como resultado de que não respeita regras!).

# História contada por Matu Kuikuro

---

**Transcrição e tradução de** Yamalui Kuikuro Mehinaku

**Gravado por** Yamalauí Kuikuro Mehinaku

**Data** 17/06/2011, na aldeia Kuikuro

**Câmera** Takumã Kuikuro

**Participação** Carlos Fausto e Isabel Penoni

*Hum, Hagaka etihuntelü leha*

Sim, *Hagaka* surgiu,

*lá ekuhüle etihuntelü.*

lá mesmo que começou.

*Eh, titalüipeinheha.*

É, veio de lá.

*Itsongo enhügü enegele tsügü kitsongokingudagü uanke.*

Antigamente, nós íamos em busca (de um homem ou uma mulher).

*Tikinhüna huanke Kitsongokingundagü Kitsongokingundagü.*

Para outro povo, em busca de amor.

*Enegele kitsongokingudagü, aih sinügüha.*

Antigamente, íamos em busca (de um homem ou uma mulher).

*Tāugi itsongoiha itão telü*

Em busca de *Tāugi*, mulher foi.

*Mügenana belaha, Mügenaha itukoi.*

No Morena, Morena é o lugar dele.

*Sinügüha Mügenana*

Foi no Morena,

*Mügenana etetagü itsongoi*

estava indo no Morena em busca de amor,

*itão tetaha.*

a mulher estava indo.

*Inhalü itão ititü uhunümitiha uheke inhalü*

Eu não sei o nome da mulher.

*Etelü etelü ngapaha leha tigatiha*

Ela foi, ela foi até lá,

*engüha,gaha...uã getaka anügü?*

ficou... como é mesmo?

*Sagankguëgü itāuguha*

Mulher do (povo) *Sagankguegü*,

*Sagankguëgü itāugu*

mulher do povo *Sagankguëgü*.

*Etelüha tigati inde etimbetabeha*

Sol estava bem aí, ela chegou:

– *Kaó, itsongo itsongo itsongo itsongo nügü.*

– Huhuhuhu, buscador, buscador. Disseram.

*Anti itāoha itão*

– Lá vem mulher, mulher!

*Itão itsongokinguda hegei*

Mulher que estava indo em busca de um homem,

*Itão itsongokinguda*

mulher que estava indo em busca de um homem.

– *Éh, kahoho, kahoho itsongo itsongo itsongo*

– Ehh!! Tem gente (chegando), em busca de amor.

– *Undemā Tāugi üngü anügü? Nügü iheke.*

– Onde está casa do *Tāugi?*, ela disse.



– *Angi nhüngü.*

– A casa dele está ali.

*Tigati bele etelü hugogo gitahehijüi leha nhüngati leha.*

Então ela foi para lá, passou no meio da aldeia, foi para casa dele.

– *Tāugi ande eitsongo nügü.*

– *Tāugi*, aqui está quem veio a sua busca. Disse.

– *Ehem, nügü iheke.*

– Está bem, ele disse.

– *Hem taloki muke sitai, nügü iheke.*

– Humm, deixa vir à toa, ele disse.

*Etimbelü leha ijatelübeha Tāugi heke leha tohinhati leha.*

Ela chegou e *Tāugi* armou a rede dela embaixo da dele.

*Ülepe leha itsa leha*

Assim, ela ficou lá.

– *Ahütü, nügü iheke, Tāugi unakanguti tale igei uitsagü igei unakanguti.*

– Poxa, ela disse, *Tāugi!*, eu quero tomar banho, eu quero tomar banho.

– *Uamā tümā na...tümā?*

– Como assim? O quê?

– *Uã ekilü?*

– O que você falou?

– *Unakanguti uitsagü.*

– Eu quero tomar banho.

– *Uamā anakangumbolü?*

– Como é que você vai banhar?

– *Uamā anakangubolü, tūbenegei kunakangui?*

– Como você vai banhar? O que isso quer dizer, “banhar”?

*Ihatilütsügü:*

Ela saiu para fora:

– *Undemã tuã inde?*

– Onde está água aqui?

*Inhalü tunga tita, inhalü tunga tita.*

Lá não existia água, lá não tinha água.

– *Inhalü akatsange, inhalü akatsange nügü iheke.*

– Não tem nada, não existe nada, ele disse.

*Engü atsange tisuge ige hungu gele.*

Nós somos assim mesmo.

*Igia gele... engü gele itsau engü gele tagü kaengopeki gele itsauki gele*

*inhakangunalüko gele, inhakangunalüko gele*

Assim mesmo. Eles tomavam banho com água da umidade (itsau) do ar, que ficava nas folhas das árvores. Com isso tomavam banho.

– *Kütsü ige hungu nika egei Tāugi tünakimbüngü?*

– Que horror! Você é assim, não toma banho, *Tāugi?*

– *Angi hüle egete uitsatohote*

– Lá onde eu moro tem água.

– *Tunga alehüle angolo alehüle tünakinhü hüle*

– Lá tem água de verdade, água de verdade.

– *Ungua*

– Como assim?

*Inkgugitsa Tāugi inkgugitsa iheke*

*Tāugi* não entendeu nada.

*Tāugi inkgugitsa.*

*Tāugi* ficou confuso.

– *Kunakanguha ilinhalü tiha tiheke*

– Com isso tomamos banho, e bebemos também.

– *Ilinhalü ilinhalü tiheke*

– Bebemos, bebemos.

– *Eniküle nügü iheke*

– É mesmo?, ele disse.

*Ülepe, kohotsi itaginhü tühisü ake*

Depois, no fim da tarde, falou para o irmão dele:

– *Aulukuma! Nügü iheke*

– *Aulukuma!*, ele disse.

– *Ah, kingadzu kitagü tá iheke*

– Ah, sabe como nossa prima disse?

– *Engü igei kunagü hüngene heke ingukugitsagü inde*

– Ela está irada por causa da falta de nossa água aqui.

– *Tagü kaengopeki geleha kuanakangu, tagü kaengope ilijükae kukuge*

– Nós estamos tomando banho com as águas das folhas, e bebemos também.

– *Üle heke ingukugitsagü*

– E isso está a deixando irada.

– *En äugudahüngü hegei kingadzu äugundahüngü*

– Ela tem razão, nossa prima tem razão.

– *Ijeginkge höhö kingadzu atütüi ekugu*

– Pergunta para nossa irmã bem direitinho.

*Ülepe ijeginügü*

Depois perguntou para ela:

– *Uamä hüle*

– Como é que é isso?

– *Em, etelü etoholü eteholüko letsa hüle inha nügü iheke*

– Sim, vocês poderiam ir, vocês poderiam ir para ele. Ela disse.

– *Inhatsüha einguhegokomi iheke*

– Para ele, para ele ensinar vocês.

– *Ülepeitsüha ingipolütsüha ehekeni leha ina leha tunga ingipolü leha*

– Depois, vocês poderiam trazer água aqui.

– *Ehem, osiba*

– Está bem, vamos.

*Kunhita hōhō ige hinhe egitaminei anünkgo hinhe nügü iheke*

Vamos ver lá, para vocês pararem de sofrer, ela disse.

– *Egitaminei kütsübe igia einhalü*

– Parar de sofrer, veja que nojo você está, assim!

– *kütsü nügü iheke*

– Que nojo!, ela disse.

– *Enkuakatsange angolo hegei ekita egei*

– Verdade, você está falando com razão.

*Atange tühisü ake*

Lá foi ele, com o irmão dele.

– *Kunhita hōhō kutäupügü Aulukuma*

– *Aulukuma*, vamos visitar nosso avô?

– *Kunhita hōhō tügühütu ihatomi hōhō kukinha kutäupügü heke*

– Vamos visitá-lo para ele contar o modo de viver dele, sim, para nosso avô nos contar.

– *Sagankguëgü inha Sagankguëgü inha tunga oto hekisei*

– Para *Sagankguëgü*, ele é dono da água.

*Etelüko leha...*

Então, eles foram.

*Etimbelüko kohotsiha kohotsi etimbelüko*

Eles chegaram à tarde; chegaram no fim da tarde.

– *Kahoho... kaóó...*

– Oh tem gente, tem gente.

*Inhalü ekugu*

Foi demais.

– *Udemã anetügüko üngü anügü?*

– Onde está a casa do chefe de vocês?

– *Angi akatsange angi nhüngü*

– Ali está a casa dele.

– *Bohh nhüngübe tsekegüi Sagankguëgü üngüha*

– Nossa, a casa dele é grande!, a casa do *Sagankguëgü*.

*Aí, sinügü leha*

E ele foi.

– *Ah uinhão uamã eitsako igei? Nügü iheke*

– Ô meus netos, o que vocês estão desejando de mim? Ele disse.

– *Ehem ande atsange tisuge eügühütu ihatomi tshinha eheke nügü iheke*

– Sim, estamos aqui para você nos mostrar como é seu modo de viver. Ele disse.

– *Hum eniküle nügü iheke.*

– Hum! É mesmo?, ele disse.

– *Eniküle tümã uügühütu? Nügü iheke.*

– É mesmo? Qual é o meu modo de viver? Ele perguntou.

– *Igeha hagaka nügü iheke, hum.*

– Esta *Hagaka...*, ele disse.

– *Hum, kogetsi itsai nügü iheke.*

– Vamos deixar para amanhã, ele disse.

– *Kogetsi hagaka ekitoho anügü.*

– *Hagaka* que você disse, vai ser amanhã,

*mitote ületene anügü mitote*

ele é realizado pela manhã.

– *Ehem nügü iheke eüngütüe höhõ nügü.*

– Está bem, ele disse. Vocês vão dormir ainda.

*Aiha ijatelüko leha ijatelüko.*

Pronto, ele armou as redes deles.

*Kohotsi.*

Fim da tarde.

– *Uhinhão kekegeha nügü iheke kekegeha nügü iheke.*

– Meus netos, vamos lá. Ele disse. Vamos lá, disse.

*Eh hugombongaha.*

Na praça da aldeia,

*hugombo leha itsako leha egete.*

ali estavam, na praça da aldeia.

*Ahugutilükobe leha ahugutilüko leha.*

Eles anoiteceram ali, anoiteceram.

– *Osiha! Nügü iheke, osiha.*

– Vamos lá. Ele disse. Vamos?

– *Tümā?*

– Quem será o primeiro?

– *Engüha tinhübeke.*

– Vai ser isto.

– *Ese itsomi nügü iheke.*

– Ele vai ser o primeiro. Ele disse.

*Ekege hekeha.*

Falou da onça.

– *Üngele tsügü jauagitüha ingamenalü heke Ekegeha.*

– Onça que canta quando cantamos *jauagitüha*.

*Ekegeha.*

A onça mesmo.

*Ekege Ekege igisü akatsege.*

Onça, onça, isto é canto dele.

*Ekege igisü hem.*

O canto da onça.

*Oküjeje, oküjeje tabeha iheketabe hugombo iheke um.*

Cantando oküjeje, oküjeje, assim cantou.

*Uinegetunda akatsange igei tá iheke.*

Estou com medo, um estava dizendo.

*Uinegetunda akatsange igei tá iheke uinegetundagü tundagü em.*

Estou com medo, ele estava dizendo. Estou com medo.

*Majulaiha tá iheke.*

Ele estava cantando em *Kamayura*.

*Uinegetunda akatsange igei onça kita uinegetundagü tá iheke.*

A onça estava dizendo que estava com medo.

*Ülepe itsa leha.*

Assim foi passando.

*Inginügü leha ina hugombonga leha ihekeni.*

Foram cantando até a praça da aldeia.

*Aiha.*

Pronto.

– *Hum inkeha eigitohoi atai itsai Tāugi kilü iheke.*

– Vai ser seu canto. *Tāugi* disse para ele.

– *Eigitohoi itsai nügü.*

– Vai ser seu cant.o

– *Ekege igisü, ekege ingamendohoi eitsai nügü iheke.*

– Canto da onça, para você ser sempre lembrado no canto. Ele disse.

*Tāugi kilü iheke.*

*Tāugi* disse.

– *Ehem. Nügü iheke. Aingo hegei.*

– Está bem. Ele disse. Está bem.

– *Tüma kehege elü heke?*

– Quem vai executar a reza?

– *Ese tahaku oto itsomo nügü iheke.*

– Ele aqui, o mestre do arco. Ele disse.

*Kākā heke.*

Falou para Acauã (*herpetotheres cachinnans*).

*kākā akatsange hotugui kehege inetohoi kākāha Kākā.*

Acauã que começa canto, começa a reza, acauã.

*kākā heke tuetagü kehege etagü.*

Acauã executou a reza.

*Aiha etükilü leha.*

Pronto, acabou.

*Esepe enhügü latuhuguha ehm esepe la.*

Eles ficaram revezando, ele vem, outro vem, foi assim.

*Aiha etükilü leha.*

Pronto, eles terminaram.

– *Tümā tinhüembeke? Nügü iheke.*

– Quem vai ser o próximo? Eles perguntaram.



*Ai Sagankguëgü kilü:*  
Sagankguëgü disse.

– *Ese itsomi. Nügü iheke.*  
– Pode ser ele. Ele disse.

*Ekege hekeha:*  
Falou para onça:

– *Ese itsomi nügü iheke.*  
– Pode ser ele. Ele disse.

– *Inhalü, ahütü ugela, nügü iheke.*  
– Não, eu não posso. Ele disse.

– *Ahütü.*  
– Nada.

– *Ese itsomi. Ese itsomi.*  
– Pode ser ele, pode ser ele.

*Ahua heke.*  
Falou para Ahua.

– *Ehen, nügü iheke.*  
– Está bem, ele disse

*Aibeha inhügü leha.*  
Então ele cantou.

*Ahua igisü tigusü elü ihekeni.*  
Ahua cantou, ele próprio, seu canto.

– *Tümā ihetjü heke, nügü iheke.*  
– Quem vai gritar? Ele disse.

– *Imukugu itsomi gele imukugu itsomi.*  
– Pode ser o filho dele, o filho dele mesmo.

– *Éee.... ooooooooooh. Nalü heke imukugu tsügüha imukugu tsügüha nalü heke.*  
O filho dele grita assim, dizem que filho dele que grita.

– *Hem imukugu heke leha atsange ihetitsomi geleha.*

– Póprio filho dele pode gritar.

– *Ehem, nügü iheke.*

– Está bem, ele disse.

*Kokobe itsako leha.*

Eles ficaram a noite inteira.

*Inhama akago üngülüi ahegitilüko leha, aiha.*

Eles não dormiram, amanheceram, sem dormir.

– *Utsimbükilü takatsi igei.*

– Acabou meu canto, ele disse.

– *Ehem nügü iheke.*

– Está bem, ele disse.

– *Tümā ukaginenübeke? Nügü iheke.*

– Quem vai finalizar meu canto? Ele disse.

– *Tümā ukaginenübeke?*

– Quem vai finalizar meu canto?

– *Kingandzuko itake.*

– Vão buscar nossa irmã.

– *Kingadzuko Kusu nügü iheke.*

– Vão buscar nossa irmã Mutum, ele disse.

– *Ngele heke ukaginetomi leha.*

– Ela pode finalizar meu canto.

– *Kingandzuko itake.*

– Vão buscar nossa irmã.

*Atangebeha itinhi telü.*

Ele foi buscá-la.

– *Angi eheke ukaginepolü.*

– Você pode finalizar meu canto?

– *Ositapa nügü iheke ositapa.*

– Está bem, ela disse, está bem.

– *Tapogiha tapogiha Ahua igisüpe ukaginetohoi eitsai.*

– Você vai ser muito interessante para finalizar o canto da *Ahua*.

*Kusu igisü tohohiha eitsai, nügü iheke. Eitsai nügü iheke.*

Vamos chamar de “o canto do Mutum”, para você ser lembrado, ele disse.

– *Aingo hegei.*

– Está bem, ele disse.

*Aibeha iginhu.*

Ele iniciou o canto.

*Kusu ekuguha hotugui tiginhinhüi.*

Foi Mutum, quem cantou primeiro.

*Kusu hotugui tiginhinhüi kusuha tatinhüiha Kusuha.*

Foi Mutum que cantou primeiro, foi Mutum.

– *Hohoa hohoa aa... Nügü iheke.*

– Hohoa hohoa, ele canta.

*Kusu.*

Mutum.

*Ülepene gele eéh mitotongo leha hegei.*

Depois ficou madrugada.

*Ülepeneha ikene gele.*

Depois foi a irmã dela.

– *Uge uitsomi ikene kilü uge uitsomi, nügü iheke.*

– Deixa eu cantar, a irmã mais nova disse:

– Deixa eu cantar.

– *Tamakina tamakina tamakina hohona hohoa hoaaa... Imukugu kita gehale kusu mukugu kita gehale.*

Assim, o filho dela também cantou, o filho dela também cantou.

*Kusu mukugu kitagehale.*

O filho de Mutum ficou cantando.

– *En emukuguko itsomi gele atsange ehethihikoi gele.*

– Teu próprio filho pode gritar, junto com você.

– *Emukuguko itsomi gele.*

– Pode ser teu filho mesmo.

– *Ehem, nügü iheke.*

– Está bem. Ele disse.

– *Lepeneha tüinhügüma?*

– Depois, quem vai ser o próximo (a cantar)?

– *Ehem Agatü itsomi nügü.*

– Pode ser Agatü. Disse ele.

– *Agatü itsomi nügü.*

– Pode ser Agatü. Disse.

*Agatü heke tsüha Agatü heke.*

Falaram Agatü, falaram Agatü mesmo.

– *Agatü(jacu) inhügü akatsange nügü*

– Agora é a vez do Agatü, disse ele.

– *Ehem.*

– Está bem.

– *Agatü inhügüha.*

– Agatü ficou.

*Lepene ikene inhügü geleha.*

Depois, foi irmã dela.

– *Kujuina kujuina Agatü kilüha.*

– Kujufina, kujufina. Agatü cantou.

*Kujufriná...nhukelukinhiha ikenei hüle*

A irmã mais nova canta mais, enrolando a língua (som de R de caipira).

*Ikene igisü.*

O canto da irmã dela.

– *Tüinhügüma?*

– Quem é próximo (a cantar)?

– *Uge uitsomi ehujatini.*

– Deixa eu ficar com vocês.

*Tuku-tuku kilüha.*

Tuku-tuku disse.

*Tuku-tuku labetsünaha mitote betsüha hagute titsinhü.*

Ele é Tuku-tuku, aquele que canta de madrugada à beira do rio.

*Ngele enhügü.*

Ele veio para cantar.

*Tabeha iheke.*

Ficou cantando.

*Aiha.*

Pronto.

*Ülepene leha:*

Então, depois:

– *Tüma tatinhüi?*

– Quem é próximo?

– *Uge uitsomi.*

– Deixa eu!

*Tāugi kilü.*

*Tāugi disse.*

– *Uge uitsomi eupügükoi.*

– Deixa eu ser o último (de vocês).

*Tāugi kilü:*

*Tāugi disse:*

– *Kaminari kaminari ije kaminari Hé nügü iheke, nügü iheke.*

Assim ele cantou, ele cantou.

*Ülepe akinügü leha ülepe ngeleha ún.*

Depois ele parou, depois foi.

– *Láha kutāupügü kunhahulahaneni Alukumã.*

– *Aulukumã*, vamos angorar nosso avô,

*lá kutāupügü itsai.*

vamos matar nosso avô.

*Küilüngo hüngü kutāupügü kunhahulahaneni üngele.*

Sabe que nosso avô não vai brincar com a gente, vamos angorá-lo.

– *Ehen osiapa.*

– Está bem.

*Aibeha.*

Começou.

*Aí iginhu hegei:*

Aí ele cantou:

– *Eijauarinaui e jauarinaui jawari e jauarinaui hohoa hohoaaaa*

– *Itsikungubake Tāugi ihisü kilü itsikikungubake Tāugi nügü iheke.*

– *Tāugi*, agora pode cantar subcanto, o irmão dele disse. *Tāugi* pode cantar.

– *Efikütsikütsi efikütsikütsi. Áugu hüngü hekuguha.*

Falou a verdade.

*Koetsi atsege hagaka kenguingo igei tá iheke.*

Amanhã *Hagaka* vai ter sua vitória, ele estava dizendo.

*Tá iheke Koetsi igei Hagaka Kenguingo Kotuingo tá iheke.*

Amanhã *Hagaka* vai ter sua vitória, vai ficar muito bravo, assim o canto dele estava.

*Akinünkgo leha.*

Eles pararam.

– *Aiha anügü anügü aiha aiha anügü engü sāupü*

– Chega, eles disseram, chega avô, disseram.

– *Ehem aingo hegei.*

– Está bem. Está tudo bem.

– *Unguhudama*

– Quando vai ser?

– *Okangi hōhō, nügü iheke.*

– Espere, ele disse.

*Inde giti atai:*

O sol estava bem ali:

– *Okangi hōhō hagaka ekitoho kungitsai itotungu heke*

– Vamos esperar o sol aquecer bem a ponta da *Hagaka*,

*hokusamatitai hōhō.*

vamos esperar que fique mole.

*Ülepei itsako leha inde lisinhü inginügü kabüjükü inginügü iheke.*

Depois ficaram lá, ele levou o mingau feito de polvilho, o levou.

– *Uhinhão ige ilitsüe hüge okugu nügü iheke*

– Meus netos, bebam isto, é mingau para flecha, ele disse.

– *Ehem.*

– Está bem.

*Ilitsa ihekeni.*

Eles beberam.

*Aiha.*

Pronto.

– *Osi osiha.*

– Vamos, vamos.

*ihatilübeha indongopeinheha üngalüpeinheha.*

Ele saiu dali, saiu da casa.

*Sagankguëgü ihatilü.*

*Sagakguëgü* saiu.

– *Osi, osi ngamuke osi osi osi ngamuke.*

– Meninos, vamos! Vamos meninos!

– *Itsake kutäupügü ihatilü Alukumã, nügü iheke.*

– *Aulukumã*, escuta como o nosso avô sai.

– *Inke leha atsange nügü iheke.*

– Você vai tomar cuidado.

*Hüge hokijü iheke.*

Poliu a ponta da flecha, com reza.

*Sagamkquëgü hotugui*

*Sagankguëgü* saiu primeiro.

*Tühe iheke hotugui tra tra tra tra...*

Primeiro, ele lançou flecha. Trará! (barulho da flecha)

*Aiha engü ahulahanenügü iheke.*

Ele fez magia para enfraquecê-lo.



*Ehem... Johahe johahe johajohahe egue keke egue keke egue keke nukugitenu.*  
*Aiha engüpe elüingo higei uheke tahegei iheke.*  
Vou matar ele, ele ficou falando e cantando.

*Sagankuegü kitaha.*

*Sagankuegü* estava dizendo (cantando).

– *Tsakeha Täugi heke tá iheke.*

– Ouça, ele estava falando do Tuagi.

– *Tsakeha Aulukumã kutäupügü äugunda egei äugunda egei.*

– Escute *Aulukumã*, nosso avô está mentindo, está mentindo.

*Ülepe imokilü iheke,*

Mudou para outra música,

*ami imokilü iheke.*

mudou mais uma vez.

– *Upügüi kutäupügü tikhudai nügü iheke.*

– Deixa nosso avô cantar pela última vez, disse ele.

– *Kukuge kutsai leha.*

– Depois é a nossa vez.

– *Tsake kutäupügü nügü iheke. Kelü ihata iheke igei.*

– Escute nosso avô, ele está declarando que vai nos matar.

*Anetüpe elüingo amunäupe elüingo uheke higei tá hegei iheke kupehe tá iheke.*

‘Vou matar chefe’, ele esta cantando, ele está se referindo a nós.

– *Hum, inkele atsange nügü iheke.*

– Hum! Você tem que ver bem (a flecha dele), disse.

– *Osi tsihuge tsihitsomi säupü.*

– Avô, deixa que é nossa vez.

*Täugi kilüha.*

*Täugi* disse.

*Aibeha iheke tra, ngeleha Tāugiha tra, tühülinhü otoi leha hüle.*

Aí *Tāugi* fez o canto, ele é dono dos cantos que fazemos andando.

*Hem, tra, tra, tra, tra...*

Tra, tra... (barulho da batida das flechas)

*Epugopenügü ami.*

Completa o círculo, foi novamente.

– *Aiha anügü uhinhã aiha anügü, aiha anügü, anügü, anügü*

– Chega meus netos, parem.

– *Ah jahejiha hagaka ekitothoko agitai kupeheni nügü iheke.*

– Para a gente começar logo a jogar aquele que você chama de *Hagaka*.

– *Ehem nügü iheke.*

– Está bem, ele disse.

*Aibeha osiba, osiba, osiba,*

*osiba nügü iheke.*

Pronto. – Vamos começar, vamos, vamos. Ele disse.

*Aibeha enene ihatilü ihatilü.*

Ele saiu do outro lado, saiu.

– *Osi eteke Aulukumã kutāupügü imünhigenga eteke.*

– Agora vá *Aulukumã*, vá encarar nosso avô.

– *Ehem nügü iheke.*

– Está bem, ele disse.

*Aibeha ihatilü.*

Aí ele saiu.

– *Osiba.*

– Vamos.

– *Intüe atsange uhinhã nügü iheke.*

– Meus netos, tomem cuidado, ele disse.

– *Intüe atsange nügü iheke... Intüe atsange,*  
– Tomem cuidado, disse. Tomem cuidado.

– *Hagaka ekitohokoha, nügü iheke.*  
– Essa aqui vocês chamam de *Hagaka*.

– *Hagaka ekitohokoha.*  
– Vocês chamam de *Hagaka*.

– *Ainde akatsange nügü iheke, uhüsu hagaka ekitoho nügü iheke.*  
– Lá vai dizer, esta é a que me dá vergonha, a que você chama de *Hagaka*.

*Tsürürü...  
Barulho de flecha passando no chão.*

*Agilüha hagaka agilü.*  
Lançou *Hagaka*, lançou.

*Ige okonho ekugeletsü okonho ekugeleha.*  
Cera mesmo, era cera na ponta.

*Hem, inhalü Sagangkuëgü, Sagangkuëgü hotugui Sagangkuëgü.*  
*Sagankuëgü* foi o primeiro a lançar a flecha.

*Ete oto belaha.*  
Porque ele é dono da aldeia.

*Ete oto belaha bururu... okonho ekuguha.*  
Porque ele é dono da aldeia. Bururu... (barulho da flecha)

*Okonho nhagilü.*  
Ele lançou flecha de ponta de cera.

– *Ainde akatsange uhüsu hagaka ekitoho.*  
– Lá vai flecha que me dá vergonha, a que você chama de *Hagaka*.

– *Uiti nügü iheke.*  
– Meu neto, ele disse.

- *Setinhegüpingo setinhegüpingo ekitoho, nügü iheke.*
- Aquela que você chama de flecha de cordinha, ele disse.

- *Dziu itsakenügü ih~ugu kae.*
- Cortou na nuca dele.

*Etinhe hekeha.*

Foi cordinha que cortou.

*Enegele tsügü, enegele tsügü etinheki uanke hagaka kamijükilü.*  
Antigamente, amarravam *Hagaka* com uma cordinha.

*Itsaketomi tsügü iheke.*

Dizem que para cortar.

*Dziukü itsakenügü leha.*

Cortou ele.

*Tsi...tsi...tsi...tsi...tsi hem.*

- *Ainde akatsange uiti nügü iheke.*
- Meu neto, lá vai (flecha).

*Hagaka takuandinhü ekitoho nügü iheke.*

Aquela que você chama de *Hagaka*, que caroço.

*Agigatinhi Sagankuegü dziu kingoki agita hōhō iheke,*  
*Sagankuegü* ainda estava laçando, jogava perto de propósito,

*tükingoki.*

de propósito.

- *Ainde akatsange. Uhüsu hagaka kulakungu itsaketinhi ekitoho, nügü iheke.*
- Lá vai aquela que é minha vergonha, aquela que corta nosso tornozelo.

*Dziu igepe inhotikenügü hōhō iheke dziu, dziu, dziu...*

Ele cortou tendão calcâneo...

– *Tsi...tsi... inke leha atsange nügü iheke.*

- Toma cuidado, ele disse.

– *Ainde akatsange kijaguketinhi hagaka ekitoho nügü iheke.*

– Lá vai aquela que cortou metade do corpo, ele disse.

– *Hum.. Igepe itsakenügü höhõ iheke.*

– Ainda cortou isto aqui.

*Dziu.*

Cortou.

*Ülepei Aulukumã kaenga Aulukumã kaenga.*

Depois *Aulukumã*, *Aulukuma*.

– *Aide akatsange uhüsu hüle uiti.*

– Lá vai aquela que me envergonha, meu neto.

*Aibeha.*

Assim aconteceu.

*Uuh pomu.*

Ele caiu.

*Apungu letsü leha.*

Ele, coitado, morreu.

*Aulukumãpe apungu leha.*

*Aulukumã* morreu.

– *Ká...ká...ká...ká... ihinhanombeha.*

– Gritou... Irmão foi...

– *Ká...ká...ká... Ai tülekugu tüilü iheke.*

Gritou... Ele pôs o cocar dele.

*Déhe...*

Bem brilhante.

*Ã tülekugu tüilü iheke ahulahanenügü betsüha iheke.*

Ele pôs cocar dele, ele o angorou.

*Ahulahanenügü ká...ká...ká...ká...uge uge uge ka*  
Angorou... Gritou. Eu, eu, eu, eu... foi gritando.

*Tühügipe imetsülü iheke,*  
Ele catou a flecha dele,

*tühügipe imetsülü ülepei etuandelü.*  
catou flecha dele, depois ele se amparou.

*Ülepei agilü iheke.*  
Depois ele jogou (flecha).

– *Ainde atsange.*  
– Lá vai.

*Poh ige hude bele ihügi telü leha togo, togo, togo, togo.*  
Flecha dele passou longe, *togo* (barulho de flecha passando fraco).

*Inhalü Sagaguēgü hügi telü.*  
Nada, a flecha do *Sagankuegü* passou.

– *Ainde atsange hagaka ekitoho togo, togo, togo.*  
– Lá vai aquele que você chama de *Hagaka*, passou fraquinho.

– *Ainde takuadinhüki setinhegüpingo ekitoho anügü.*  
– Lá vai aquele que você chama de ‘com cordinha’, ‘que tem caroço’.

*Pagogogogogo haki kubeha leha eteta.*  
Movimento fraquinho, passou muito longe dele.

– *Osiha, takuadinhü hagaka ekitoho.*  
– Agora lá vai, aquele você chama de ‘flecha de caroço’.

*Brakü... Sagage begele.*  
Foi a mesma coisa (fraquinho).

– *Ainde atsange uhüsu kijainguketinhi.*  
– Lá vai aquele que corta no meio do corpo.

*Broh... Inhalü beki.*

Foi nada.

*Ihaki bele ige hunde eteta.*

Só passava longe dele.

*Ah üpügü ekube.*

E o último.

*– Ainde atsange kuligüketinhi.*

– Lá vai aquela que corta cabeça.

*Inhalübe ige hunde bele etelü.*

Foi nada, só passou longe.

*Ege hune leha tsi...tsi...tsi tsi.. Tühüipe itigi.*

Foi longe dele, quase quase... Ele foi pegar as flechas dele.

*– Uge uge uge utimitomi nügü iheke.*

– Agora eu vou deixar, eu vou descontar. Ele disse.

*– Ainde atsange säupü nügü iheke hagaka ekitoho nügü iheke.*

– Meu avô, lá vai aquele que você chama ‘Hagaka’, ele disse.

*Buuhhh... Agilü höhō iheke... Hem.*

Puf!! Ele ainda jogou.

*Tāugi hekele agilü hüle.*

Tāugi jogou.

*Tāugi heke atsätühügü itsa betsü ka... ka... kao.*

Tāugi jogou. Ele ficou na frente dele.

*Haaa...*

Gritou.

*– ihitsão atsagati sitügüpe sekegike, ihitsão atsagati agike nügü.*

– Rola a cabeça dele na frente das mulheres dele, joga na frente. Ele disse.

– *Ihĩtsão atsagati, agike sitügüpe nügü iheke.*

– Na frente das mulheres do avô, joga na frente delas. Ele disse.

*Ihĩtsão tügipugukaki ngataho ingilü heke, ngataho ingilü heke.*

As mulheres dele estavam em grupo na frente da casa, assistindo, vendo na frente da casa.

– *Osiha, tō tsüha egehunde tügipugukakiko,*

– Vamos, estrela Tō estava no grupo assistindo,

*ohongo tsüha.*

pato também.

*Latuhugu, tatute sandagüpe tsügü hagoi.*

Assim estavam, todos eram seguidores dele.

*Indeha kahü ataha.*

Aqui no céu.

*Tunga otoi tuhuguha, sandagüpeha,*

*tunga otoi.*

Eram donos das águas, eram seguidores dele, donos das águas.

*Tunga otoi sandagüpe.*

Eram seguidores dele, hoje são donos das águas.

– *Osiba, nügü iheke.*

– Vamos vamos.

– *Ainde akatsange, uhüsu kijaguketinhi ekitoho nügü iheke.*

– Lá vai aquele que você chama de ‘cortador do corpo ao meio’, ele disse.

*Dziu aí betsüha.*

Foi e cortou.

*Aiha. Dziu ka ka ka ka kao...*

Pronto. Cortou e gritou...

– *Ainde atsange hüle,*

– Agora vai mesmo,



*kuligüketinhi ekitoho hagaka eikitoho.*

aquela que você fala de ‘cortador de cabeça’.

*Dziu aibeha,poouuu... pomu didididididi...*

Cortou mesmo, puf ele caiu, *didididi...* (barulho da cabeça rolando no chão).

*Ihitsuona leha sitügüpe etekegilü.*

Ex-cabeça dele rolou até em frente das mulheres dele.

*Ihitsuõ atsagati leha.*

Na frente das mulheres dele.

*Em... Ihitsuõ heke leha engü leha.*

As mulheres gritaram, elas...

*Ingilü inguki.*

ficaram olhando com os olhos duros.

*– Ka ka ka kao, jaheji nügü iheke.*

– Gritou, vamos com pressa, ele disse.

*Etelü kejiteki.*

Ele foi pegar planta *Kejite*.

*Tühisü ugupetoho.*

Para cobrir o irmão dele.

*Egeagage, engü leha ihekeni leha nguke inginügütü ige hatomitsü upugambatomi leha.*

E foi assim, eles chamaram cupim, para ele costurar todo o corpo.

*Nguke leha tsü tsü tsü tsü tsü, ige ikitsa nguke heke.*

Cupim fez *tsü tsü tsü*, ficou lixando, cupim fez.

*Ugupetühügü kejiteki pokü pokü iheke.*

Eles cobriram com planta *Kejite*.

*– Osiha nügü iheke. Igüintse ehisü hagakaki nügü iheke.*

– Vamos, ele disse, rodear seu irmão em *Hagaka*.

*Nügü iheke.*

Ele disse.

*Teh Sagankguëgü andagü kilüha:*

Pessoal do *Sagankguëgü* disse:

– *Igüintse hagakaki ehisü.*

– Rodeia ele com o canto de *Hagaka*.

– *Ehem nügü iheke.*

– Está bem, disse

*Uana ukilü tohoila beha leha, igüinjüle iheke.*

Ele cantou sem dificuldade, foi rodear ele.

– *Ijewe ijewe ijewe nugifaji. Aiha igüintsa ihinhano heke.*

O irmão dele o rodeou.

*Bruh... Tüindzase.*

Dançou sozinho.

*Hagaka kengote tsügü kupü, enegele tsügüha tahaku ugupinhe kupüngetote iheke*

Quando eles acertavam as pessoas antigamente, quando ainda usavam propusor,

*egeki tsügüha kupehe igüinjükilü.*

eles cantavam este canto rodeando as pessoas.

*Hagaka kengoteha.*

Quando *Hagaka* mata.

*Enegele uanke, tsügüha uanke.*

Era assim antigamente.

*Egekae igüinjükilü kupehe akungatelü ngihuntohoha.*

Com este canto, eles cantavam para recuperar alma dele.

*Egekae tsüha.*

Com este canto.

*Latsügü uanke ene.*

Antigamente era assim.

*Etingo... Aiha.*

Pronto.

*Ülepe atsigi ihenügütsü iheke.*

Depois ele pegou mosquinha.

*Inatagü atati tataheni tsoro.*

Ele pôs no nariz dele.

*Ankā alu bege touh fofofo...*

Macuco tentou assustá-lo.

*Üle heke tohola ungu itsaginenügü ankā heke.*

Ele assustou um pouquinho.

– *Hum, andegele maki uhi anügü, hum, ande gele.*

– Ah sim, meu irmão ainda está vivo, está vivo.

– *Aitsükü aitsükü aitsükü nügü pononono itsagünügü.*

– Mais uma vez, mais uma vez, ele disse (barulho do Macuco Pononono).

*Atsigi teti tüi iheke, dzorokü, hantsiu aitsüha.*

Mosquinha foi no nariz dele e espirrou [atchim!].

– *Hantsiu, ohohohoa, uüngütai.*

– [Atchim] Espere, deixa eu dormir.

– *Äh uüngütai hüngü ahütü anügüla.*

– Você não está dormindo nada, você já morreu.

– *Heem, tetuhuti uge Tāugi tetuhuti uge, tetuhuti uge.*

– *Tāugi*, estou ciente disso, eu sei disso, eu sei.

– *Keteha egeala nügü iheke.*

– Vamos lá, ele disse.

*Itsikainjü. Aiha.*

Levantou-se.

– *Kunhita hõhõ kutäupügü ügühütupe hõhõ nügü iheke.*

– Vamos lá, ver como era o modo de viver do nosso avô, ele disse; eles foram.

*Sinünkgo leha titi titi...*

Eles foram.

*Ti... ti... ti... ti.. indekube.*

Andaram à tarde.

*Ülepe Tāugi ingitatsüha kadinhokoko heke,*

Depois estrela, coitadinha, ficou olhando *Tāugi*.

*tetinguhinhuki begele, ülepetsüha ohongo etinguhinhukilüi.*

Ficou piscando assim, a estrela *Ohongo* ficou para sempre piscando.

*Ikeupügüha sanetügükope elüheke.*

Ao matar o chefe deles, fez isso.

*Tõ tsüha tügipugukaki tüigele üle atühüpügüko agele tsüha.*

Estrela *Tõ* permaneceu como estava, em grupo.

*Hum.. Tatute tunga oto ikijuhitsa leha iheke.*

Ele (*Tāugi*) fez sacanagem para os donos das águas.

– *Hum.. Hem, osiba.*

– Vamos.

*Sinünkgo leha, ige hunde sinümbata gele, ijopenügü tseke enhügü üngalüpeinhe.*

Eles foram. Enquanto eles estavam aproximando da casa, o bicho da água saiu da casa para atacá-los.

*Buh, hum.*

Barulho de bicho.

– *Tāugi ainde kutäupügü tologupe itseke nügü iheke.*

– Olhe o ex-bicho de estimação do nosso avô. Ele disse.

*Ingilü iheke.*

Ele olhou.

– *Ahütü, tahinga bekuale esei, tahinga esei nügü iheke.*

– Não, ele é porcaria de jacaré, ele é jacaré. Ele disse.

– *Tahinga bekuale esei.*

– Ele é porcaria de jacaré.

– *Ülepe igiagage, okangi hõhõ ketsüteni hõhõ Aulukumã nügü iheke.*

– Foi assim, *Aulukumã*, vamos parar um pouco.

*Etsütepügüitsa, igia sinümbata.*

Quando o bicho estava vindo, ele ficou parado.

*Aiha ihatilü.*

Pronto, ele saiu.

– *Umã, ainde tseke Tāugi nügü iheke anginika hutu.*

– Poxa! *Tāugi*, tem bicho aí. Ele disse: – Não pode ser.

– *Ekübekuale esei tihagi k~uëgü bekuale esei, tihagi ku~ëgü esei, tihagi ku~ëgü esei.*

– Ela é hiper-arraia porcaria, ela é hiper-arraia, hiper-arraia.

*Ege huna gehale.*

Eles foram bem ali.

– *Ainde tseke Tāugi kutāupügü tologupe.*

– Olha, *Tāugi*, ex-bicho de estimação do nosso avô.

*Igia inhügü:*

Ele fez assim:

– *Ehem, nügü iheke kagutaha bekuale esei.*

– Ah sim, ele é porcaria de tatu.

*Tungakua tsügüha ainde kagutaha.*

Dizem que existe tatu na água

*Teloha tungakua kagutahatsüha.*

Ele é outro tatu da água.

*Üngele tsügü esei ügina ekungalü hekeha.*

Dizem que eles ficam comendo barranco.

*Kagutahaha tunga kualü.*

Tatu da água.

*– Ütsü kagutaha bekuale esei, ülepe gehele...*

– Que nojo! ele é tatu porcaria, depois...

*Ihatilü buhrhurhuhh...*

Ele saiu.

*– Ainde tseke kutäupügü tologupe Tāugi nügü iheke.*

– Olha *Tāugi*, ex-bicho de estimação do nosso avô, ele disse.

*Ahütü! Nügü iheke.*

Não! disse ele.

*– Ahütü eke esei nügü iheke, eke esei, eketsale uätsüma küingalü iheke eke esei.*

– Não, ela é cobra, ele disse. Ela é cobra, coitainha da cobra, não faz nada mal.

*– Ainde gehale tseke Tāugi nügü, kutäupügüpe tologupe, ehem nügü iheke.*

– Olha *Tāugi*, outro ex-bicho de estimação do nosso avô. – Está bem, ele disse.

*– Eke hu~egümaki esei, eke hu~egü esei.*

– Ele é hiper-cobra, ele é hiper-cobra.

*Etelübele, hum.*

Ela foi embora.

*Tatute tseke ihatiga.*

Todos os bichos saíram.

*Upügüi kanga ihatilü.*

Por ultimo, os peixes saíram.

– *Ainde tseke kutāupügü tologupe Tāugi.*

– Olha *Tāugi*, o ex-bicho de estimação do nosso avô.

– *Ainde, hem tsekele esei nügü iheke.*

– Ai está! Sim, ele é bicho mesmo, ele disse.

– *Ata ku~ēgüme esei, ata ku~ēgü esei nügü iheke.*

– Ele é hiper– peixe Ata, ele é hiper– peixe Ata, ele disse.

*Etelü bele.*

Ele passou.

*Ülepe angiho, kaküho hegei ihatingalüko tsügüha kakühoha ijopenünkgoi.*

Alguns minutos depois, eles saíram correndo na direção deles (de *Tāugi* e *Aulukumā*).

*Hotugui tsügüha Aulukumā enhügü atai*

Se *Aulukumā* fosse o primeiro,

*Itsiholü, tengeholü leha iheke.*

teria sido mordido e devorariam-no.

*Hem.. Aibeha gehale.*

Foi novamente.

– *Ainde Tāugi kutāupügü tologupe kulopenümi.*

– Olha *Tāugi*, o ex-bicho de estimação do nosso avô vindo na nossa direção.

– *Hem nügü iheke, tsekele esei.*

– Sim, ele disse. – Ele é bicho de verdade.

*hengi ku~ēgüme esei.*

– Ela é a hiper-piranha.

*Hengi ku~ēgü domuu...*

– Ela é a hiper-piranha. Pulou.

*Domuu ah tunga kuati.*

Pulou dentro da água.

*Ülepei ami.*

Foi novamente.

– *Ainde Tāugi kutāupügü tologupe itseke.*

– Olha *Tāugi*, o ex-bicho de estimação do nosso avô.

– *Ehem, nügü iheke.*

– Sim, ele disse.

– *Itsamu ku~ēgü ekisei nügü iheke. Tsu tsu tsu tsu...*

– Ele é hiper-peixe *Itsamu*, ele disse, foi pulando.

*Domuuuu... Aibegehale.*

Caiu na água, de novo.

*Aiha.*

Pronto.

– *Latsi akatsange gehale ainde atsange kutāupügü tologupe Tāugi nügü iheke.*

– Pronto, daqui a pouco vem o outro, olha *Tāugi*, ex-bicho de estimação do nosso avô.

*Hem, nügü iheke, agaha kü~ēgü ekisei nügü iheke, agaha kü~ēgü.*

Sim, ele disse, ele é a hiper-*Agaha*, hiper-*Agaha*.

*Domuummm...*

Caiu na água.

*Upügü ekubahüle tiguhi ku~ēgü hüle.*

Por último, hiper-*Bicuda* saiu.

– *Ainde atsange, tsu tsu tsu tsu tsuuu... domuummm....*

– Olha lá. Foi pulando em cima da água.

– *Tseke ekisei Tāugi.*

– *Tāugi*, ele é bicho.

– *En tseke leha ekisei,*

– Sim, ele é mesmo,



*tiguhi ku~êgü ekisei nügü iheke.*

ele é híper-bicuda, ele disse.

– *ehem aiha nügü iheke.*

– Sim, pronto, ele disse.

– *Aiha etsimbükilü hegei nügü iheke.*

– Pronto, acabou, ele disse.

– *Aiha.*

– Pronto.

– *Kunhita!*

– Vamos ver!

*Osiba!*

*Tsi tsi tsi tsiiii....tinegeti, engütsange eteke nügü iheke.*

Andaram... – Vá com cuidado, ele disse

– *Ikona sokuha keiti nügü iheke.*

– Se não, acontece alguma coisa com você.

*Ti ti ti ngatahonga.*

*Tititi..* na porta.

– *Uge utahetai nügü iheke.*

– Deixa eu dar uma olhada, ele disse.

– *Ataheke nügü iheke.*

– Dá uma olhada, ele disse.

– *Inhalü takehagalila kubetsüha tsekepila leha.*

– Nossa (casa) ficou sem nada, sem os bichos.

– *Tsekepila leha.*

– Sem os bichos.

– *Ainde atsange sinügü osiha kumeniha, diki.*

– Vamos entrar, lá vem ele. Entrou.

*Atamini.*

Estava.

*Ige hunde kuguha ige ahukugu ata tohegilinhü ata.*

Estava bem ali, dentro da panela bonita.

*Tunga ingüdepügü, ige hunde.*

Água nas panelas, estava ali.

*Ige hunde gehale ige hungu betsüha tigapakhü ata.*

Estava lá, dentro da panela.

*Inene hinene, tigapakhü ata.*

Desse lado e desse lado, estava dentro das panelas.

*Ige hunde.*

Deste lugar.

*Lohuki ekube tunga ahukugu ata.*

As panelas estavam enfileiradas, cheias de água.

*Lohuki, hum.*

Enfileiradas.

– *Ülengapa hüle kingadzu ngihata uanke egei Aulukuma.*

– Olha, *Aulukumã*, esses eram o que nossa irmã contou.

– *Kingadzu ngihatühügüpe kinha igei.*

– Estes eram os que nossa irmã nos contou.

*Ai ingita ihekeni.*

Eles ficaram olhando.

*Ititüha ande itsüpinhe ititü ititü leha itittü leha.*

Os nomes estavam em cima, os nomes estavam em cima.

*Letra tsüha ititü, ititü leha.*

Nomes de letras, os nomes.

*Ah ingilü iheke.*

Aí ele olhou.

– *Ah unghungulaka iii?*

– O que será que é isto?

– *Inkeha Aulukumã hōhō.*

– *Aulukumã*, olhe aqui.

*Ai ingilü Aulukumã heke.*

Aí *Aulukumã* viu.

– *Tüma igei tuāi Aulukumã?*

– *Aulukumã*, qual tipo de água é essa?

*Eh letra ingilü iheke ititü.*

Aí ele leu o nome na letra.

– *Ém kuluene igei, kuluene nügü iheke.*

– Sim, este é Kuluene, Kuluene, ele disse.

– *Kuluene igei hekuguha, kuluene, kuluene igei nügü iheke, igei Aulukumã nügü iheke.*

– Este é Kuluene de verdade, Kuluene, Kuluene, ele disse. É isso, *Aulukumã!* ele disse.

– *Igei ititü ingilü iheke kurisevu igei, kurisevu igei.*

– Viu o nome deste rio, é o Kurisevu, este é Kurisevu.

– *Kurisevu igei.*

– Este é Kurisevu.

– *Igeiha inene nügü iheke?*

– E esse aqui deste lado?

– *Araguaia igei Araguaia igei, Araguaia igei.*

– Este aqui é Araguaia, é Araguaia, é Araguaia.

– *Igeiha nügü iheke.*

– E esse? Ele disse.

*Inenongoko tuhugutsüha inenotuhugu tinkguhugutinhü muke.*

Os que estão aqui deste lado são os rios Negros.

*Inenongo heke tsiujamisu ekube ege hunde ige hunde.*

Ali estava o rio Suya Missu, que era grande.

*Aiha etsimbükilü leha.*

Pronto, acabou.

*– Hum tüekuki eingutigugui Aulukumã nügü iheke.*

– Nossa, *Aulukumã*, você é muito inteligente, ele disse.

*– Kutäupügü engikogupe uhunümi eheke.*

– Você sabe todos os nomes das ex-coisas do nosso avô.

*Ige hundebe huhuhuhu, ngünkge ündepügü igia ekube.*

Deste lado assim, tinha casa dos mosquitos, bem grande assim.

*Ngünkge ündepügü, hem ngünkge ündepügü.*

Era casa dos mosquitos, era casa dos mosquitos.

*– Okangi hōhō ketihinhe hōhō atsange kutäupügü tologupe hōhō.*

– Não mexa agora não, espere um pouco, era coisa do nosso avô.

*– Ápogu kualülei nügü iheke.*

– Você é frágil, ele disse.

*Ige hundebe huhuhu, ngünkge ündepügü.*

Deste lado assim tinha casa dos mosquitos.

*É itsako leha.*

Eles ficaram.

*– Osi kigeha kihatini Aulukuma, nügü iheke.*

– *Aulukumã*, vamos sair fora, ele disse.

*Eh inko hatigi egena jakuikatu tinhanhukoinha kuakutu atiha.*

Eles foram fazer ago, fazer máscara de Jakuikatu na casa dos homens.

*Tita inhanhundako.*

Lá eles ficaram, fazendo artesanato.

*Ande tuã igeningoha.*

Lá já tinha aquele que vai levar água.

*Tunga igeningoha tá ihekeni, tuã igeningo tá ihekeni.*

Eles estavam escolhendo aquele que levaria água.

*Aiha.*

Pronto.

*Etükilüha.*

Terminaram.

*– Tüma tigeningoi.*

– Quem levará (água)?

*– Ese heke atsange igetai kuhisoko hekeha.*

– Ele levará, a *kuhisoko* (gaivota) levará.

*Kuhisoko heke.*

Disseram para a gaivota.

*Ige ingitinho hinde.*

Aquele que vai trazer isso aqui.

*Ige kuluene ingitinho ekuguha.*

Este Kuluene, ela levou de verdade.

*Ai etükilüko beleleha.*

Eles terminaram (de organizar).

*– Osi jaha kigekeba nügü iheke.*

– Vamos depressa, ele disse.

*Aiha tühelüinha lehüle.*

Pronto, eles foram quebrar (quebrar tanque da água).

*Duku, buhh...*

Puuuff...

*Rio behaleha.*

Era o Rio de Janeiro.

*Rio, inhügü leha.*

Surgiu o Rio de Janeiro.

*Tühepügü tsügü hotugui ihekeni egei.*

Assim que eles quebraram pela primeira vez.

*Hiuiha.*

Era o Rio de Janeiro.

*Ülepe ilainhe tingitiba hüle.*

Depois eles trouxeram para cá.

*Tingiti ilainhe hüle ihekeni.*

Eles trouxeram para cá.

*Üle heke ailukjü Aulukumã ailukjü.*

Isso o fez ficar feliz, *Aulukumã* se empolgou.

*Tokühhh... Ülepe tapi ngünkge iheke.*

Foi quebrar a caixa dos mosquitos, pooh...

*bokü, bokü buhhh..ete ete ete ete aibehe.*

zzzz!! ai ai ai, começou.

– *Ete ete.*

– Ai ai ai ai.

– *Ege heke tá egei Aulukumã.*

– *Aulukumã*, eu falei para você!

– *Máhh... jaheji igeki etüike nhukauki.*

– Seu burro, vá depressa, passe o óleo de pequi.

*Igia unkgu, batsa batsa batsa, ibutagü hegei, ibutagü hegei.*

Na hora ele resolveu matar, o único jeito era matar.

*Enetsüha uanke, angäupü, kutäupügükotsüha ene angäupüäoko.*

Antigamente era assim, nós éramos assim.

*Imbutagütsü ingütsüha uanke.*

Usávamos para controlar isso.

*Kangakitsüha etelükokilü, ülekitsüha etüilüko kilü kangaki etegokodeni muketsüha.*

Quando eles iam pescar, usavam isso para passar nos seus corpos

*Egeatsüha angäupügü Maha kingalü.*

Seu avô Maha sempre disse isso.

*Ige hungu ata igatühügü itsaleha  
uanke uheke,*

Eu tinha sempre só para isso,

*kangaki hegei ungelü.*

isso eu levava para pescar.

*Tingugiti tüilü kilü itsi tü tu tü ihotugupe, i hotugu kaengopeinhe nügü iheke.*

Primeiro, eu passava com cuidado no meu corpo todo, com varetinha.

*Uinhahikugitsüingiha, utahakugu, uhügi unatagü ihetohoila uheke.*

Para minhas mãos não ficarem com óleo e eu poder pegar meu arco e flecha.

*Uinhahikugitsüingi iheke... nügü kilü angäupügü kingalü muketsüha.*

Para minhas mãos não ficarem lisas. Ele disse: – Seu avô sempre conta isso.

*Hum, tingiti behüle.*

Ele trouxe.

– *Tsake ukilü ehekeni uhijão, nügü iheke.*

– Escutem bem o que vou dizer para vocês, meus netos, ele disse.

– *Aingo akatsange uitsatohona apakilükoingo Mogenana.*

– Vocês levarão os rios na direção da minha aldeia Morena.

– *Ai... Aetsingoi.*

– Todos juntos.

– *Ese apakilü Mogenana, ese apakilü Mogenana leha.*

– Todos vão aparecer lá no Morena.

– *Ige alehüle tütenhüi kuluene ihoi ekugu nügü iheke.*

– Kuluene vai passar em tudo, vai ser o principal, ele disse.

– *Üle ijatonga Mogenana apakilükoingo, tükü tükü latuhuguha.*

– Em Morena vai ter encontro dos rios, assim será.

– *Aingo hegei, aingo hegei.*

– Está bem, está bem.

– *Osiba.*

– Vamos lá.

– *Ehem, nügü iheke.*

– Tudo bem, ele disse.

*En Täugi nügü iheke, unagü engunkge nügü iheke, unagü.*

Pois é *Täugi*, você tem que me dar minha água, ele disse.

*Ohongo kilü.*

Pato disse.

– *Unagü engunkge.*

– Dar minha água

– *Ehem nügü iheke. ehem nügü ele.*

– Está bem, ele disse, está bem.

*Aküngila tsetsebe ohongo nagü tunügü iheke, kaküngila.*

Ele deu pouca água para *Ohongo*, pouca.

*Kaküngila ohongo nagü tunügü iheke, kaküngila.*

Ele deu pouca água para *Ohongo*, muito pouca.



– *Uge gehale undütü kilü.*

– Para mim também, *Undütü* disse.

– *Uge gehale Tāugi.*

– *Tāugi*, para mim também.

– *Ehem, nügü iheke.*

– Está bem, ele disse.

*Kaküngiba tunügü hüle iheke inha.*

Ele deu bastante água para ele.

– *Ande igepe anagüi.*

– Leve esta água para você.

– *Eikagohoi itsomi, nügü iheke.*

– Com isso você será famoso, ele disse.

– *Uge gehale.*

– Para mim também.

*Tinguhisuginhü kilü.*

*Tinguhisuginhü* disse.

– *Ai, ekubeha hüle aküngi tunügü iheke inha nguhisuginhü inha.*

– Nossa!, ele deu bastante para ele, deu bastante para *Tinguhisuginhü*.

– *Uge gehale ambísa kilü.*

– Para mim também, *Ambísa* disse.

– *Ehem, nügü iheke āugundako hüngü higei nügü iheke.*

– Está bem, ele disse. Vocês têm razão, ele disse.

*Kaküngiba Ambísa nagü tunügü iheke kaküngi.*

Ele deu bastante água para *Ambísa*, bastante.

– *Uge gehale tute kilü.*

– Para mim também, *Tute* disse.

– *Uge gehale unagü engunkge uinha.*

– Dê-me minha água.

– *Ehem, nügü iheke.*

– Está bem, ele disse.

*Tunügü iheke inha.*

Ele (*Tāugī*) deu para ele.

– *Uge gehale nügü iheke.*

– Para mim também, ele disse.

– *Ekise unkgetühügü tsüha,*

– Aquele nome, que foi nome da infância daquela,

*ampata letsa, ampata.*

aquele que tem dupla ponta, dupla ponta.

– *Iga... Igake hōhō ekü.*

– Chama aí, por favor, ahh.

– *En, ehem ogo.*

– Isso aí, jirau!

*Ngele nagü tunügü.*

Ele deu água para ele.

*Kaküngila gehala tunügü tsetse iheke kaküngila iheke.*

Ele deu pouquinha água para ele, pouquinha.

– *Uge uinha engunkge unagü nügü iheke.*

– Dê água para mim, ele disse.

*Tō kilü.*

Disse Tō.

– *Inhalü hüle.*

– Não pode.

– *Ahako etuhutohoila leha hegei eipolü.*

– Senão nossos futuros netos não poderão saber o ano.

– *Ahako etuhutohila.*

– Netos não saberão nada.

– *Ande ungipi tuã engü ipolü leha nügü iheke, ahako etuhutohoila leha eipolü.*

– Eu tenho, senão você acaba com água, nossos futuros netos não saberão mais o ano.

– *Anakingumbolü leha ülehata.*

– Enquanto isso, você ia fazer muita chuva.

*Hagaka agitohotsei eitsai hagaka.*

Na sua época, *Hagaka* vai ser jogador (realização).

*Üle atehe tsügü tō ihatilü hata kihagakakingu tsügüha.*

Por isso se realiza *Hagaka* quando *Tō* sai (estrela).

*Ülepe atehe, ülepe atehe tō ihatilü hata.*

Acontece por isso, acontece por isso, na época do *Tō*.

– *En, ahako etuhutohoi eitsai,*

– Através de você, nossos netos saberão:

*tō ihatilü hata hagaka*

faz-se *Hagaka* quando sai *Tō*.

– *Engü agilü tohoi eitsai nügü iheke.*

– Você vai ser época certa de jogar isso.

– *Ehem.*

– Está bem.

*Sipehilü letsü iheke hüle.*

Ele foi convencido.

– *Angolo hegei.*

– Isso é verdade.

– *Ehem, ááhh...*

– Está bem.

*Aibeha inginügü inde ihekeni.*

Aí eles começaram a levar (água).

*Inde inginügü, inde ihekeni leha.*

Eles trouxeram bem aqui, bem aqui.

*Éh... Naboka hugati.*

Foi até a foz do rio Tuatuari.

– *Hum, ngamuke nügü iheke.*

– Os rapazes! Ele disse.

– *Atütüila atsi igei uinhügü igei.*

– Eu não estou bem não.

– *Uamā nügü.*

– O que houve com você? Disseram.

– *Áh, uankgelu akatsi igei igeimatiho utetai.*

– Ah! Eu desviei da minha posição, vou no banheiro.

– *Ehem, nügü.*

– Está bem.

*Etelübele.*

Ele foi.

*Üle hatabe.*

Enquanto isso,

*kusu unkgugu heke tamba bahüle.*

filho do Mutum vestiu,

*kusu unkgugu hekeha.*

filho de Mutum vestiu.

*Kusungugu atsakupügü tohoiha naboka heketsüha enene.*

Lá para baixo da foz do rio Tuatuari, naquele lugar, ele correu.

*Dziu, gitaloki ekube igelü iheke, en.*

Foi bem veloz e fez o rio bem reto.

*Egena Morenana inhünkgo.*

Aí eles chegaram em Morena.

*aí, tetimbela begele tunga atai tuhugu gele.*

Enquanto as águas demoravam a chegar.

*Nago bele hotugui etelüko leha.*

Eles foram primeiro.

*Ülepe inde teti kurisevu ina begele.*

Kurisevo passou aqui, sai bem aqui mesmo.

*Ina begeleha dzokü kurisevu apakilü.*

Saiu bem aqui, Kurisevo saiu.

*Ülepe tingiti inde Jali heke betsü hige buriti.*

O anta grandão trouxe o rio Buriti por aqui.

*buriti inginügü ouuuu...*

Trouxe o rio Buriti por aqui,

*ana ikuguna.*

até o lago da Ana.

*– Uinhangope inganügü akatsige*

– Olha, minha comida acabou,

*uinhangope inganügü.*

minha comida acabou.

*Ülepe.*

Depois:

– *Ese heke igetomi nügü.*

– Deixa ele levar, disseram.

*Éh, ekü hekeha*

Disseram para...

*én ekü*

como é mesmo?

*Ekü heke.*

Como é mesmo?

*Kohoho heke.*

Disse para tracajá.

*Igelü kohoho heke leha.*

Ele, tracajá, levou (água)

*Buuu... Kurisevu kaenga begele dzokü.*

até o rio Kurisevo.

*Üngele hagagi hüle kurisevu ingitinhü hüle*

Foi ele, siriema, que trouxe o rio Kurisevo.

*Igieage kurisevu anügü.*

Por isso Kurisevo está assim.

*Taki ingi tsügü atsakugatügüpe igiagage hengkügügisi.*

Ficou cheio de curvas: porque ele corria atrás dos gafanhotos.

*Ülepe inongope tüte.*

Outro foi desse lado.

*tinkguhugutinhü aetsingoi tinkguhugutinhü apakilü.*

Só o rio Negro (Ronuro) que foi direitinho.

*Morenana leha hüle, sipehilü alehüle iheke.*

Saiu no Morena, ele ficou muito feliz.

*Morenana hüle tinkguhugutinhü apakilüha.*

O Rio Ronuro que saiu direitinho no Morena.

*Angoloi Morenana hüle.*

Saiu de verdade em Morena.

*Tsiuja Misu Suya-Missu egena kubeha apakilü leha.*

saiu bem longe.

*Ülepe.*

Depois.

*– Inhalü akatsange hum.*

– Não foi bem.

*– Ukijuhijünika uhijão heke nügü iheke.*

– Poxa vida! Meus netos me enganaram.

*– Uinhatale aetsingoi uituna apakilü.*

– Eu pensei que iriam chegar todos juntos, até a minha aldeia!

*– Igei kunagüitsüha egei kinha ihüngitagü.*

– Esta é nossa água, que ele estava fazendo para nós.

*– Hum, ülepetsü higei kunagüitsü higei*

– É essa aqui, agora é nossa água,

*inde muke, aí tünaki leha kunhügü leha.*

assim conseguimos ter a nossa água.

*Lakatsange.*

É assim.

*Upügü hegei upügü hegei.*

Este é final, esse é final.

*Ekü hegei ekü hagaka etihuntepügü hegei.*

Foi isso, é origem do *Hagaka*.

*Titaha, Hagaka etihuntepügü hegei tita.*

Lá que *Hagaka* surgiu, lá mesmo.

*Hagaka etihuntepügü atsege tita.*

Lá que *Hagaka* surgiu.

*hem, hem... aham, osi gehale.*

Vamos lá de novo.

*ala engü, ku, ku, ku kunginha hegeiha äü, kukuüm ingunkgingudaha.*

Para nós foi assim, nosso pai pensou

*Kuki, kukinhaha.*

para nós.

*Ingunkginguda hegei,*

Ele pensou,

*tundaha kukinha iheke kunhinhaha tunda iheke*

ele estava dando para nós, estava arrumando para nós,

*ngele belaha, ngeleha.*

ele mesmo, ele.

*Kinguheni kukinha hegei.*

Nos ensinou, deu para nós.

*Etepügükoha sügühütukiha*

*inguhetomiha iheke.*

Eles foram aprendendo, como a cultura deles.

*Kukih~ugu inha tundagü.*

Deu para o nosso antepassado.

*Kih~ugu inha tundagü, kih~ugu inha.*

Deu para o nosso antepassado.

*Hotugu tsügü kukungu inha tunügü.*

Dizem que deu para nosso antepassado.



*Kukih~ugu inha.*

Deu para nosso antepassado.

*Ülepeiha tunügü aütü ih~ugu inha.*

Depois deu para os antepassados dos Aweti.

*Ülepei tunügü enguha.*

Depois deu para ele, aquele.

*Tugumai ih~ugu inha.*

Deu para os antepassados dos Trumai,

*hem, tilako tsügüha tundühügü*

Ele deu somente para os três grupos,

*tundühügü*

ele deu.

*Kalapalo ih~ugu inhalü inhalü.*

Não deu para os Kalapalo, não.

*Kalapalo hüle inhalü.*

Para Kalapalo, não.

*tundühügü tsügüha aü, tugumai, aütü, igehala.*

Dizem que deu para os Aweti e para os Trumai.

*Tundühügü tsügüha.*

Dizem que deu.

*Lakatsa uanke tsügüha.*

Assim aconteceu.

*Hum ülepe atehe kunipi anügü hekite ahegititohope kugiti, hekite ahgitoho.*

Por isso temos os cantos completos, desde os cantos que se canta na madrugada.

*Ahegititoho naha hekiteha, ülepe atehe.*

Por isso, os cantos de madrugada são bonitos.

*Lakatsange ige hungu aketsegei*

Foi assim, assim que aconteceu

*hagaka etihuntepügü.*

o começo do *Hagaka*.

*Kukinha hegei ihüngita egei.*

Ele buscou para nós.

*Kailoheitsü itsomi.*

Para festejarmos.

*Ege agage.*

É assim.

– *Hum, ae, Tāugi en, Tāugi nügü iheke.*

– *Tāugi, ah Tāugi, ele disse.*

*Aulukumā ekugu tingutili.*

Aukulumā é inteligente.

– *En Tāugi ahütü akatsange*

– *Tāugi, não deve,*

*Ahütü akatsange talokitogita muke nhangunenümingola nügü iheke.*

isso não vai ser praticado em qualquer época, ele disse.

*Ekü engüi ailohoi itsai.*

Ah. Vai servir para festejar.

*Engü, engüiha ketsutohoi tühügüi ate tsügüha.*

Vai servir para fazer homenagem.

*Ekü, ketsu, angāupüão hutohoi tsügü inhalüha.*

Assim homenageamos nossos avós.

*Inhalüha, inhalüha.*

Fica assim, fica assim.

*En, inhalü ülepei atehe tsügüha ketsutohoiha inhalüha.*

Disseram que, por isso, serviu para homenagear.

*Kuarup otohongo hegei egitsü otohongo.*

Ficou sendo parecido com o *Kuarup*, ficou igual.

*Egitsüki naha kupunügü.*

Com o *Kuarup*, nós homenageamos.

*Hagaki kupunügü ülepe ateheha.*

E também com *Jawari*. Por isso homenageamos.

*ülepe atehe*

Foi por isso.

*Kukinha hegei, ihüngita kukinha.*

Buscou para nós, para nós mesmos.

*Ihüngita kukinha.*

Para nós ele buscou.

*Langope akatsege*

E assim foi,

*hum... latsügü uanke.*

assim foi antigamente.

*Uupügü hegei, tü ihanalüma upügü hegei.*

Este é o final, não tem outra história para contar.

